



Projeto “mãos à horta” - experiência de implantação de hortas escolares pelos alunos do Instituto Federal Farroupilha - Campus Alegrete, RS

Project "hands at the garden": implementation experience of the school garden's by the students of Federal Institute Farroupilha - Campus Alegrete

MORAIS, Narielen Moreira de¹, RATZLAFF, Taiuane Mello¹; ANDRADE, Ana Luiza Dias de¹; AGUIAR, Elivelton Trindade¹; BOUCHETT, Jonas Daniel¹; MAUS, Diogo¹

¹ Instituto Federal Farroupilha Campus Alegrete, narielen.morais@iffarroupilha.edu.br

Eixo temático: Educação Formal em Agroecologia

Resumo: Esta atividade teve por objetivo promover a extensão dos conhecimentos agroecológicos através de hortas escolares no município de Alegrete. Foi organizado um cronograma de atividades práticas para a efetivação do processo de produção de hortaliças agroecológicas no contexto escolar. Também foram promovidas técnicas de comunicação e extensão rural dos alunos do Curso Técnico em Agropecuária do Campus Alegrete, que foram os responsáveis pela condução do trabalho e exploraram os conceitos trabalhados nas disciplinas formativas do âmbito profissional.

Palavras-Chave: Educação ambiental; sustentabilidade; agroecologia; horticultura orgânica.

Keywords: Environmental education; sustainability; agroecology; organic horticulture.

Abstract: The objective of this activity was to promote the extension of agroecological knowledge through school gardens in the city of Alegrete. A schedule of practical activities for the implementation of the process of production of agroecological vegetables in the school context was organized. Techniques of communication and rural extension of the students of the Technical Course in Agropecuaria of *Campus* Alegrete were also promoted, who were responsible for conducting the work and explored the concepts worked in the professional training disciplines.

Contexto

O município de Alegrete está localizado na fronteira oeste do estado do Rio Grande do Sul, que é identificada uma região constituída, do ponto de vista agrários, apenas por grandes propriedades rurais, formadas pela distribuição das sesmarias que deram origem às estâncias e grandes fazendas. Alegrete é o maior município em área territorial do estado, todavia, importa a maioria dos alimentos consumidos a nível interno. Embora a condição de complementaridade dentro da unidade de produção, o autoconsumo continua sendo uma estratégia recorrida pela grande maioria das explorações familiares e cumpre papéis importantes na agricultura familiar.

As questões ambientais estão cada vez mais presentes no cotidiano da sociedade, contudo, a educação ambiental é essencial em todos os níveis dos processos educativos e em especial nos anos iniciais da escolarização. Hoje a educação ambiental nas escolas é essencial para o conhecimento, aprendizado e socialização dos estudantes, pois trabalham as questões ambientais através de dinâmicas,



práticas e ações para a preservação do meio ambiente, visando uma melhor responsabilidade das novas gerações (MOURÃO; BRITO, 2013). Desse modo, a implantação de hortas em espaços escolares vem de encontro a esta proposta, como um instrumento para explorar a temática ambiental em diferentes níveis de ensino, bem como se mostrou uma possibilidade para trabalhar com os alunos do curso de técnico em agropecuária a prática da extensão e comunicação rural.

Considerando a importância da temática de produção de alimentos, que pode se aliar aos conceitos de preservação ambiental por meio das práticas de agroecologia, surge a proposta de disseminar estes conceitos entre os alunos dos anos iniciais das escolas localizadas em diferentes territórios, visando a implantação de hortas escolares no município de Alegrete, durante o ano letivo de 2018.

Descrição da Experiência

O projeto intitulado “Mãos à horta” é estruturado por meio de ações que promovem a extensão dos conhecimentos sobre a produção de hortaliças em sistemas agroecológicos, através de hortas implantadas em escolas do município de Alegrete, com a intenção de ofertar aos alunos a possibilidade de obterem maior contato com as práticas, técnicas e manejos realizados no processo de produção de hortaliças, com manejos contextualizados com as realidades locais.

Neste espaço também ocorre a prática da comunicação e extensão rural dos alunos do Curso Técnico em Agropecuária do Campus Alegrete, onde se exploram os conceitos trabalhados nas disciplinas formativas do âmbito profissional. Estas atividades foram desenvolvidas nas Escolas Estaduais de Educação Básica Dr. Lauro Dornelles e EEEB Barros Cassal, organizadas em quatro momentos principais, conforme descrito na sequência do texto.

1. Organização das atividades previstas junto à equipe da escola

As atividades se iniciaram com a identificação da área disponível (Figura 01). A construção horta foi feita através de algumas etapas previamente definidas, tendo se iniciado com a medição da área para ter conhecimento do local, montagem de um croqui que definiu o formato e disposição dos canteiros, bem como o local de instalação da composteira e sementeira.



Figura 01. Identificação do espaço e material disponível na escola.



Também foi feita a identificação de materiais que pudessem ser reutilizados para a horta. Na escola havia um depósito de material descartado de onde se utilizou alguns componentes para a instalação da horta.

2. Preparo de mudas, substratos e outros insumos no Campus Alegrete

As mudas que foram transplantadas nos canteiros das escolas, são cultivadas no Setor de Olericultura do IFFar CA, em ambiente de cultivo protegido, onde é desenvolvido todo o manejo desde a obtenção de substrato agrícola, semeadura, irrigação e repicagem (Figura 02). As mudas produzidas são utilizadas tanto para a produção de hortaliças no setor, quanto para as atividades junto aos alunos das escolas envolvidas na ação de extensão.



Figura 02. Preparo e manutenção de mudas no setor de olericultura do Campus Alegrete.

3. Sistematização do espaço escolar destinado à horta

O projeto conta com crianças de séries iniciais, que podem utilizar o espaço da horta para explorarem outros conceitos da formação básica. Assim, surgiu a proposta de construir canteiros em formas geométricas como triângulo, círculo, retângulo e losango (figura 03), para despertar a curiosidade das mesmas, sendo didático para professores explicarem trigonometria. Para as crianças mais velhas são construídos os canteiros com o formato tradicional, pois já demonstram curiosidade com a área e buscam saber sobre a olericultura e agroecologia, trazendo experiências e histórias sobre a horta de algum familiar.





Figura 03. Preparo dos canteiros em diferentes formas geométricas.

4. Implantação da horta junto com a comunidade escolar

Para o início do plantio e sementeira, foram escolhidas as turmas do 3º e 4º ano, acompanhados dos professores que participaram das dinâmicas de transplante de mudas, sementeira, irrigação e limpeza do ambiente de produção da horta (Figura 04). Foram repassadas as instruções de manutenção do espaço, de modo a subsidiar a continuidade das atividades após a visita do grupo do IFFar CA.



Figura 04. Atividades de implantação da horta junto às turmas de séries iniciais.

Resultados

Diversos autores relatam sobre as vantagens em trabalhar a horticultura em espaços compartilhados (PINTO, et al. 2011). Podemos elencar os seguintes êxitos: (1) sociais: pela possibilidade de interação e cooperação; (2) culturais: pela sensibilização para a sustentabilidade dos recursos naturais como solo, água, ar e biodiversidade; (3) econômicos: pela possibilidade de produção de alimentos para consumo comunitário nas escolas; (4) ambientais: pela redução de descarte indevido de resíduos orgânicos, que por meio da compostagem são utilizados como fertilizantes das plantas; também pelo aumento da biodiversidade e melhor proteção do solo.

Importante registrar que ainda existe a intenção de estender as atividades nas escolas de modo a contemplar o apelo nutricional dos vegetais, por meio de oficinas para o preparo de alimentos saudáveis.

Agradecimentos

Agradecemos às Escolas Estaduais Dr. Lauro Dornelles e Barros Cassal, pela parceria na realização das atividades, e ao Instituto Federal Farroupilha, pelo fomento das atividades.

Referências bibliográficas

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia
Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte na
Democratização dos
Sistemas Agroalimentares



MOURÃO, I. M.; BRITO, L. M. Horticultura Social e Terapêutica - Hortas Urbanas e Atividades com Plantas no Modo de Produção Biológico. Porto: Pubblindústria, 2013. 307 p.

PINTO, R. et al. Viabilidade ambiental das hortas urbanas enquanto espaços para o desenvolvimento sustentável. Revista da Associação Portuguesa de Horticultura, v. 106, p. 17-22, 2011.